

Vila Nova de Gaia, 29 de janeiro de 2014

Carta aberta a todos quantos gostam tanto de música como eu!

Desde a minha (ainda não muito remota) infância, que a música assume um papel de grande relevo na minha vida. Tinha eu cerca de quatro anos, já o meu pai fazia questão de criar, em casa, uma ambiência musical (que não me deixava, de todo, indiferente). Assim, não foi por acaso que, em 2009, comecei a frequentar a Academia de Música de Vilar do Paraíso, em Vila Nova de Gaia. Muitas das horas que passo na Academia são dedicadas à música e foi lá que, sob a orientação preciosa dos meus professores, descobri os mistérios do universo musical: desde logo me deslumbraram as sonoridades, mas também a beleza formal dos símbolos musicais (a estética curvilínea das claves, as ondulações das semicolcheias, a sobriedade das semínimas,...). Mesmo em contexto extraescolar, a música está presente em praticamente todas as minhas atividades: quando estou em casa, a estudar, a música ajuda-me a ficar mais concentrado; quando estou a descansar, a música contribui para o meu relaxamento; quando me dedico a alguma iniciativa lúdica, a música aumenta a minha boa disposição; quando me sinto ansioso, a música assume um papel catártico, que ajuda a aliviar tensões e a descomprimir...

Para mim, a música possui vertentes preventivas e terapêuticas e sou defensor incondicional do recurso, ainda que informal, à musicoterapia (em detrimento de terapias medicamentosas, especialmente químicas). Penso mesmo que há ainda imensas potencialidades nesta área ainda por explorar. Na minha opinião pessoal, a música é um ingrediente incontornável para adoçar a vida: reaviva memórias, proporciona sorrisos, amplifica os bons momentos...

A música é inerente ao ser humano. Onde quer que estejamos, há sempre ritmos que emanam do riso, da musicalidade de algumas vozes, da pronúncia de cada um... Se estivermos atentos, podemos constatar que também a natureza é uma verdadeira sinfonia, muito bem orquestrada e muito agradável de se ouvir.

Quanto à música como resultado de um processo de criação/composição humana, há muitos estilos (como o jazz, o pop, o rock, o tecno,...) e muitas sonoridades que até não carecem de rótulo. Pessoalmente, não tenho um estilo predileto: sou musicalmente eclético e as minhas opções variam mais de acordo com o meu estado de espírito do que em função de preferências pessoais.

Como o meu gosto pela música remonta aos primórdios da minha existência, desde muito pequenino que manifestei o desejo de aprender a tocar um instrumento: comecei a tocar guitarra dedilhada com nove anos e logo me apaixonei: a sonoridade da guitarra agrada-me muito e penso que faz parte da identidade portuguesa.

A música caracteriza um determinado país ou região: o fado está indissociavelmente relacionado com Portugal, os ritmos do samba com o Brasil, o tango com a Argentina,... embora, na verdade, todos os ritmos sejam universais.

